

CLARO ENIGMA

COLEÇÃO CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE
CONSELHO EDITORIAL

Antonio Carlos Secchin

Davi Arrigucci Jr.

Eucanaã Ferraz

Luis Mauricio Graña Drummond

Pedro Augusto Graña Drummond

Samuel Titan Jr.

**CARLOS DRUMMOND
DE ANDRADE**
CLARO ENIGMA

POSFÁCIO

Samuel Titan Jr.

Copyright © 2012 by Carlos Drummond de Andrade
© Graña Drummond
www.carlosdrummond.com.br

Grafia atualizada segundo o Acordo
Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,
que entrou em vigor no Brasil em 2009.

CAPA E PROJETO GRÁFICO

warrakloureiro

sobre obra sem título de Mira Schendel, 1950, têmpera sobre tela,
26,8x19 cm. Coleção particular. Reprodução: Jorge Bastos/Motivo

PESQUISA ICONOGRÁFICA

Regina Souza Vieira

ESTABELECIMENTO DE TEXTO

Júlio Castañon Guimarães (Casa de Rui Barbosa)

REVISÃO FINAL

Antonio Carlos Secchin

PREPARAÇÃO

Márcia Copola

REVISÃO

Huendel Viana

Marina Nogueira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Andrade, Carlos Drummond de, 1902-1987.

Claro enigma/ Carlos Drummond de Andrade;
posfácio Samuel Titan Jr. — 1ª ed. — São Paulo:
Companhia das Letras, 2012.

ISBN 978-85-359-2059-8

I. Poesia brasileira I. Titan Junior, Samuel. II. Título.

I2-00949 CDD-869.91

Índice para catálogo sistemático:

I. Poesia: Literatura brasileira 869.91

[2012]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 – São Paulo – SP

Telefone (11) 3707-3500

Fax (11) 3707-3501

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

Sumário

I. ENTRE LOBO E CÃO

- 15 Dissolução
- 17 Remissão
- 18 A ingaia ciência
- 19 Legado
- 20 Confissão
- 21 Perguntas em forma de cavalo-marinho
- 22 Os animais do presépio
- 24 Sonetinho do falso Fernando Pessoa
- 25 Um boi vê os homens
- 26 Memória
- 27 A tela contemplada
- 28 Ser
- 29 Contemplação no banco
- 32 Sonho de um sonho
- 35 Cantiga de enganar
- 38 Oficina irritada
- 39 Opaco
- 40 Aspiração

II. NOTÍCIAS AMOROSAS

- 43 Amar
- 44 Entre o ser e as coisas
- 45 Tarde de maio
- 47 Fraga e sombra
- 48 Canção para álbum de moça
- 50 Rapto
- 51 Campo de flores

III. O MENINO E OS HOMENS

- 55 A um varão, que acaba de nascer
- 58 O chamado

- 59 Quintana's bar
60 Aniversário

IV. SELO DE MINAS

- 65 Evocação mariana
66 Estampas de Vila Rica
69 Morte das casas de Ouro Preto
72 Canto negro
76 Os bens e o sangue

V. OS LÁBIOS CERRADOS

- 85 Convívio
86 Permanência
87 Perguntas
90 Carta
92 Encontro
93 A mesa

VI. A MÁQUINA DO MUNDO

- 105 A máquina do mundo
109 Relógio do Rosário

- III Posfácio
Um poeta do mundo terreno,
SAMUEL TITAN JR.

- 125 Leituras recomendadas
126 Cronologia
132 Crédito das imagens
133 Índice de primeiros versos

I. ENTRE LOBO E CÃO

DISSOLUÇÃO

Escurece, e não me seduz
tatear sequer uma lâmpada.
Pois que aprovou ao dia findar,
aceito a noite.

E com ela aceito que brote
uma ordem outra de seres
e coisas não figuradas.
Braços cruzados.

Vazio de quanto amávamos,
mais vasto é o céu. Povoações
surgem do vácuo.
Habito alguma?

E nem destaque minha pele
da confluyente escuridão.
Um fim unânime concentra-se
e pousa no ar. Hesitando.

E aquele agressivo espírito
que o dia carrega consigo,
já não oprime. Assim a paz,
destroçada.

Vai durar mil anos, ou
extinguir-se na cor do galo?
Esta rosa é definitiva,
ainda que pobre.

Imaginação, falsa demente,
já te desprezo. E tu, palavra.

No mundo, perene trânsito,
calamo-nos.
E sem alma, corpo, és suave.

REMISSÃO

Tua memória, pasto de poesia,
tua poesia, pasto dos vulgares,
vão se engastando numa coisa fria
a que tu chamas: vida, e seus pesares.

Mas, pesares de quê? perguntaria,
se esse travo de angústia nos cantares,
se o que dorme na base da elegia
vai correndo e secando pelos ares,

e nada resta, mesmo, do que escreves
e te forçou ao exílio das palavras,
senão contentamento de escrever,

enquanto o tempo, em suas formas breves
ou longas, que sutil interpretavas,
se evapora no fundo de teu ser?

A INGAIA CIÊNCIA

A madureza, essa terrível prenda
que alguém nos dá, raptando-nos, com ela,
todo sabor gratuito de oferenda
sob a glacialidade de uma estela,

a madureza vê, posto que a venda
interrompa a surpresa da janela,
o círculo vazio, onde se estenda,
e que o mundo converte numa cela.

A madureza sabe o preço exato
dos amores, dos ócios, dos quebrantos,
e nada pode contra sua ciência

e nem contra si mesma. O agudo olfato,
o agudo olhar, a mão, livre de encantos,
se destroem no sonho da existência.

LEGADO

Que lembrança darei ao país que me deu
tudo que lembro e sei, tudo quanto senti?
Na noite do sem-fim, breve o tempo esqueceu
minha incerta medalha, e a meu nome se ri.

E mereço esperar mais do que os outros, eu?
Tu não me enganas, mundo, e não te engano a ti.
Esses monstros atuais, não os cativa Orfeu,
a vagar, taciturno, entre o talvez e o se.

Não deixarei de mim nenhum canto radioso,
uma voz matinal palpitando na bruma
e que arranque de alguém seu mais secreto espinho.

De tudo quanto foi meu passo caprichoso
na vida, restará, pois o resto se esfuma,
uma pedra que havia em meio do caminho.

CONFISSÃO

Não amei bastante meu semelhante,
não catei o verme nem curei a sarna.
Só proferi algumas palavras,
melodiosas, tarde, ao voltar da festa.

Dei sem dar e beijei sem beijo.
(Cego é talvez quem esconde os olhos
embaixo do catre.) E na meia-luz
tesouros fanam-se, os mais excelentes.

Do que restou, como compor um homem
e tudo que ele implica de suave,
de concordâncias vegetais, murmúrios
de riso, entrega, amor e piedade?

Não amei bastante sequer a mim mesmo,
contudo próximo. Não amei ninguém.
Salvo aquele pássaro — vinha azul e doido —
que se esfacelou na asa do avião.